



Publicado em 11 de novembro

Desempenho de Mercado

Destaque da Semana: SOJA

O USDA reduziu a estimativa de produção e estoques de soja para a safra 2024/25 nos Estados Unidos, o que está a sustentar os preços internacionais, que voltam ao patamar de US\$ 10 por bushel. No mercado brasileiro, além do impacto dos preços internacionais, o dólar elevado e prêmios positivos seguem pressionando os preços internos, que já superaram a média nacional de R\$ 130 por saca de 60 kg.



ARROZ

O mercado brasileiro de arroz tem direcionado esforços para as exportações, impulsionado pela valorização do dólar, que torna o produto nacional mais competitivo no exterior. No entanto, o mercado interno apresenta baixa liquidez, com negociações limitadas e preços relativamente estáveis.



CARNE BOVINA

A oferta restrita e demanda firme pressionam os preços da carne bovina para cima. O boi gordo apresentou elevação de 4,7% nesta semana em comparação a semana anterior. No atacado os preços também registraram aumentos de 2,4% para os cortes traseiros, e de 3,3% para o dianteiro bovino. As exportações seguem firmes com excelente desempenho, fechando outubro com um volume recorde exportado. No curto prazo, expectativa de estabilidade a alta das cotações, porém num ritmo moderado.



LEITE

Na primeira quinzena de novembro, o mercado de leite registrou estabilidade nos preços de alguns derivados, como leite em pó e muçarela, enquanto o leite UHT teve uma leve alta de preço devido à resistência das indústrias em reduzir valores. A oferta segue em recuperação, principalmente no Sudeste e Centro-Oeste, com o retorno das chuvas, mas a demanda permanece retraída, pressionando por preços mais baixos. No cenário internacional, o índice GDT mostrou alta expressiva de 4,8% nos preços, influenciando positivamente o mercado doméstico no curto prazo.



MILHO

Apesar do corte na produção da safra 2024/25 dos Estados Unidos anunciado pelo USDA, os preços não registraram uma alta significativa. O mercado avaliou o corte como moderado, e esperava também um aumento nas exportações norte-americanas. No entanto, o resultado das eleições nos EUA trouxe suporte aos preços ao longo da semana. No mercado interno, o dólar continua a sustentar os preços.

Preço Recebido pelo Produtor – 04/11/24 a 08/11/24

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	137,00	-0,72%	5,09%
	MT	15 KG	119,09	126,80	0,56%	1,27%
ARROZ	RS	50 KG	60,61	116,86	-0,19%	3,24%
CAFÉ	MG	60 KG	637,91	1.580,09	3,34%	62,63%
	ES	60 KG	423,08	1.401,54	2,35%	88,27%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	181,23	239,02	0,45%	30,64%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	152,91	238,22	-0,14%	21,95%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,67	3,89%	18,67%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	401,64	661,34	1,08%	5,52%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	95,50	223,33	-0,74%	6,35%
	PR	60 KG	47,79	60,55	0,31%	17,41%
MILHO	MT	60 KG	39,21	54,97	3,44%	26,72%
	BA	60 KG	39,21	63,20	4,10%	7,05%
SOJA	BA	60 KG	86,54	128,75	-0,33%	3,62%
	MT	60 KG	86,54	143,03	1,90%	20,06%
TRIGO	RS	60 KG	86,54	127,18	0,95%	1,48%
	PR	60 KG	78,51	77,39	0,00%	16,60%
FRANGO	RS	60 KG	78,51	68,59	2,21%	7,56%
	PR	KG		4,18	0,24%	-10,87%
BOI	MT	15 KG		299,55	0,73%	44,31%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		6,49	0,93%	20,63%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 3,10%
- Dólar Outubro: R\$ 5,61
- IPCA Outubro: 0,19%
- WTI: US\$ 68,20 (-3,10%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 125,89 Saldo acumulado
M: US\$ 14,47 no ano: US\$ 111,42

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 11/11
Petróleo: WTI – Venc. Dez-2024 – em 11/11 às 16h:05 min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Set/2024
Preços Semanais: Conab – Siagro em 11/11/2024



Demais Produtos

AÇÚCAR



Em outubro, o açúcar bruto em Nova York apresentou uma valorização de 7%, enquanto o real desvalorizado frente ao dólar incentivou exportações brasileiras, ampliando os prêmios de exportação em 142%. Com isso, o açúcar mantém uma vantagem sobre o etanol no mercado, com expectativa de preços entre 22 e 23 centavos de dólar por libra-peso para novembro, suportados pela demanda externa e pelos prêmios elevados.

ALGODÃO



O mercado interno de algodão continuou apresentando baixa liquidez. Com poucos agentes aparecendo, o ritmo de comercialização foi calmo e as praças apresentaram pouco movimento. Compradores fizeram aquisições pontuais e em pequenos volumes, apenas para suprir alguma necessidade para o final de ano. Em Nova Iorque as cotações foram afetadas pela volatilidade do petróleo, desempenho da safra norte-americana, flutuação do dólar e eleição de Trump, ainda assim, o preço médio semanal teve um pequeno avanço.

CAFÉ



As chuvas abundantes nas últimas semanas amenizam a preocupação com a oferta de café na safra 2025 no Brasil, no entanto o cenário atual é de exportações brasileiras aquecidas e estoques limitados na entressafra, não sendo esperadas quedas expressivas das cotações internas nos meses finais de 2024.

CARNE DE FRANGO



Preços seguem estáveis, porém firmes, com oferta controlada nas granjas paulistas. No atacado, o frango congelado registrou elevação de preços de 2,8% em relação à semana anterior. As exportações registram volumes superiores aos observados no mesmo período do ano anterior, porém com queda de 4,2% no volume exportado em outubro, comparativamente ao mês anterior. Em curto prazo, expectativa de melhora da demanda interna com a entrada dos salários e preços firmes.

CARNE SUÍNA



Com oferta ajustada o suíno vivo apresentou elevação de preços de 3,3% nesta semana em relação à anterior. No atacado, a elevação foi de 4,3% para a carcaça suína em São Paulo. A demanda interna aumentou neste início de mês, favorecida pelos expressivos aumentos de preços da concorrente bovina. As exportações seguem em bom ritmo, registrando volumes superiores aos praticados em igual período do ano anterior. Em outubro último, o volume exportado foi 9,1% superior ao do mês de setembro/2024. Expectativa de mercado firme em curto prazo.

ETANOL



A desvantagem do etanol hidratado em relação ao açúcar ampliou-se de 32% para 37% em outubro devido ao câmbio desfavorável e à menor alta no preço do etanol, que subiu apenas 0,7% no período. Para novembro, espera-se uma leve alta no preço do hidratado, atingindo R\$ 3,18 por litro, ainda que o câmbio possa continuar neutralizando parte desses ganhos.

FEIJÃO



O mercado de feijão carioca encerrou a semana com expectativa de alta devido às chuvas intensas que têm afetado as lavouras em São Paulo durante a colheita. No entanto, o bom volume de oferta e o fraco escoamento no varejo mantiveram os preços estáveis. No caso do feijão preto, os preços, que estão bem acima dos do carioca, abriram em baixa com a proximidade da colheita na Região Sul, e a tendência é de, no melhor cenário, manutenção dos valores atuais.

MANDIOCA

Os preços da mandioca continuam subindo em novembro devido à oferta restrita em todas as regiões. A média de preço na semana de 4 a 8 de novembro foi de R\$ 648,56 por tonelada no Paraná, representando aumento de 0,33% em relação à última semana de outubro. A escassez está especialmente acentuada no oeste de São Paulo e em algumas áreas do Paraná.

FÉCULA DE MANDIOCA: A demanda por fécula manteve-se elevada devido à necessidade de reposição de estoques para o fim do ano. O preço médio foi de R\$ 3.615,43 por tonelada, com dificuldades para repassar os custos aos compradores. Algumas empresas enfrentaram limitações na venda devido a estoques baixos.

FARINHA DE MANDIOCA: A procura pela farinha de mandioca aumentou, impulsionada pelo planejamento de compras de fim de ano. Com produção limitada e estoques baixos, muitos produtores priorizaram entregas previamente acordadas. De acordo com dados da Conab, o preço da farinha crua fina tipo 1 subiu para R\$ 161,50 por saca de 50 kg em São Paulo, representando um aumento de 7,67% em relação à semana anterior.

TRIGO



A vitória de Trump e a expectativa de uma política mais protecionista atuou como fator de pressão negativa das cotações no mercado internacional.

Resumo Executivo

Semanal 46



Publicado em 11 de novembro

Desempenho de Mercado

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário